



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2718 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

Desafios da formação do coordenador pedagógico
Liliane de Almeida Barbosa - UNINOVE/PROGEPE - Universidade Nove de Julho

Desafios da formação continuada do coordenador pedagógico

O texto aborda a formação continuada do coordenador pedagógico e sua atuação na formação em serviço, os desafios enfrentados por esse profissional que, em muitos casos, vivencia uma exaustiva rotina com problemas de indisciplina, exigências burocráticas, até o “faz-tudo” da escola. Busca compreender a concepção dos coordenadores sobre o seu próprio processo formativo e dos professores com os quais trabalham, refletindo sobre a prática em seu contexto de atuação à luz de relatos de experiências dos profissionais envolvidos. Pesquisa qualitativa, parte de questionamentos inerentes a esse processo: em que medida o trabalho pedagógico nas escolas se distancia da formação continuada do coordenador e dos docentes? Quais são as funções (prescritas e reais) do coordenador pedagógico, senão a formação continuada de seus pares? Os professores da escola reconhecem o papel do coordenador e aceitam sua intervenção no processo de formação continuada? O coordenador compreende e assume o compromisso de colocar em prática o Projeto Político Pedagógico da escola com foco na aprendizagem de todos os alunos? Apoiar-se em autores como AGUIAR (2011) e CRISTOV (2005)

Palavras Chave. Coordenador pedagógico, formação continuada, relato de experiência

Desafios da formação continuada do coordenador pedagógico

Resumo

O texto aborda a formação continuada do coordenador pedagógico e sua atuação na formação em serviço e os desafios enfrentados por esse profissional que, em muitos casos, vivencia uma exaustiva rotina com problemas de indisciplina, documentações, exigências burocráticas, até o “faz-tudo” da escola. Busca compreender a concepção dos coordenadores sobre o seu próprio processo formativo e dos professores com os quais trabalham, refletindo sobre a prática em seu contexto de atuação à luz de relatos de experiências dos profissionais envolvidos. Pesquisa qualitativa, parte de questionamentos inerentes a esse processo: em que medida o trabalho pedagógico nas escolas se distancia da formação continuada do coordenador e dos docentes? Quais são as funções (prescritas e reais) do coordenador pedagógico, senão a formação continuada de seus pares? Os professores da escola reconhecem o papel do coordenador e aceitam sua intervenção no processo de formação continuada? O coordenador compreende e assume o compromisso de colocar em prática o Projeto Político Pedagógico da escola com foco na aprendizagem de todos os alunos? Apoiar-se em autores tais como AGUIAR (2011) e CRISTOV (2005)

Palavras Chave. Coordenador pedagógico, formação continuada, relato de experiência

O coordenador pedagógico e a sua rotina

A maioria dos profissionais do magistério que assumem a função de coordenador pedagógico, principalmente, nas redes municipais provêm das salas de aula, ora pelo reconhecimento por realização de boas práticas pedagógicas, ora por mera indicação política. Esse importante profissional assume as inúmeras atribuições que lhe são conferidas sem nenhum preparo, pois somente os conhecimentos metodológicos e didáticos não são suficientes para o exercício dessa função. O que acontece em muitos casos é que o coordenador não consegue organizar sua rotina de modo a focar nas ações pedagógicas e prioritárias e acaba se perdendo no dia a dia da escola, envolvido principalmente em problemas de indisciplina, documentações, exigências burocráticas, entrega e leitura de comunicados, muitas vezes até considerado o

“faz-tudo” da escola. Ao conversar com esse profissional sobre o seu cotidiano não é incomum ouvir algumas definições preocupantes: que é um “bombeiro”, que está sempre “apagando incêndios”, que ele é um “elo” entre os vários segmentos da escola, e até mesmo sente-se como um “cego perdido em tiroteio”. Diante de afirmações como essas é possível perceber que não há uma ação planejada para alcançar um planejamento eficiente, tanto do ponto de vista administrativo quanto articulado a gestão democrática. Por outro lado, quando há um planejamento articulado, o atendimento às emergências tomam todo o tempo do coordenador suprimindo de forma deficitária ao cumprimento da mesma.

Christov (2005, p.9) afirma que “a atribuição essencial do coordenador pedagógico está, sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviço dos professores.” Refletindo essa função:

“... colocá-lo nessa condição de formador é decorrência de sua posição de elemento articulador do processo ensino-aprendizagem na escola. Uma pessoa que está ao mesmo tempo, dentro e fora do contexto imediato do ensino, que possui uma visão ampla do processo pedagógico da escola, do conjunto realizado pelos professores. Sua ação que se efetiva na cumplicidade com os professores é uma relação entre pares, de troca de informações e conhecimentos, da elaboração e acompanhamento conjunto de planejamentos, projetos e propostas de trabalho. Uma prática que se efetiva no próprio ambiente de atuação, em diferentes momentos e situações do exercício profissional dos educadores.” (GEGLIO, 2006,116)

Da mesma maneira e lembrando que o coordenador pedagógico é um professor, esse agente também deve realizar o seu aperfeiçoamento profissional, que acontecerá no próprio exercício da sua função e em razão dela, permitindo um processo de ação e reflexão sobre a prática, o que possibilita maior sucesso e aproveitamento do cotidiano da escola, nos momentos coletivos de reflexão entre professores e coordenadores. Sabemos que é preciso profissionalizar e sistematizar cada vez mais a ação do coordenador como agente mobilizador do grupo para a melhoria das práticas pedagógicas na escola.

Neste sentido, Márcia Ângela Aguiar (2011) faz uma avaliação da formação dos profissionais da educação no contexto dos desafios que impactam a educação atual e consequentemente a formação do professor e à luz do PNE2011-2020. Numa retrospectiva histórica da educação brasileira, ela esclarece que desde 1980, o tema da valorização dos profissionais da educação esteve em pauta nos debates das políticas educacionais, abrangendo, desde então, 3 sub-temas: formação inicial, formação continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação.

Com a Constituição brasileira de 1988,, a educação ganha destaque e a nova LDB aponta as diretrizes educacionais que deverão ser cumpridas.

No entanto, de lá para cá, o tema ganha complexidade e muitos profissionais passam a se interessar pela valorização do professor no contexto da democratização das relações escolares, considerando os novos desafios que recairão sobre estes profissionais. O tema dessa nova formação ganha centralidade, focando em particular o Ensino médio e a Educação infantil. Os profissionais adquirem maior visibilidade e esta reflete-se na LDB e na definição do Plano Nacional de Educação (2014- 2020). De acordo com Aguiar (2011), na última década, o Governo Federal desenvolveu um conjunto de ações, objetivando a melhoria na formação do professor, em particular daqueles mais envolvidos com a educação básica, afirmando ser este o principal protagonista no esforço para alcançar a qualidade, a igualdade e a melhoria da organização da gestão escolar.

Contextualizando o Projeto de Lei 8.035 à luz da mobilização e debates no âmbito da sociedade civil, a autora destaca a questão da formação dos profissionais da educação focalizando os desafios e perspectivas que deverão compor o novo PNE.

Dentro da rotina da coordenação pedagógica, é importante organizar, portanto, uma agenda que garanta que o coordenador possa atuar no planejamento e condução das reuniões pedagógicas na escola, no acompanhamento da ação pedagógica do professor em sala de aula por meio de observações planejadas e no acompanhamento do resultado das aprendizagens dos alunos por meio das avaliações internas e externas.

Nesse contexto, busca-se compreender a concepção dos coordenadores sobre o seu próprio processo de formação e dos professores com os quais trabalham. Em que medida o coordenador compreende sua função e a relevância da sua atuação para o bom andamento pedagógico da escola. Quais são as funções (prescritas e reais) do coordenador pedagógico, senão a formação continuada de seus pares? Em que medida os professores da escola reconhecem o papel do coordenador e aceitam sua intervenção no processo de formação continuada? Em que medida o coordenador compreende e assume o compromisso de colocar em prática o Projeto Político Pedagógico da escola com foco na aprendizagem de todos os alunos?

São inúmeros os desafios enfrentados pelos profissionais da escola, mas o coordenador pedagógico enfrenta diariamente a tarefa de sincronizar o seu trabalho com a rotina de todas as classes e professores bem como tornar-se o parceiro em quem os educadores depositam confiança para discutir e refletir as fragilidades de suas práticas, assumir-se como agente articulador e mobilizador para o cumprimento das metas de aprendizagem preconizadas no projeto político pedagógico da escola.

Considerações finais

O pôster buscou refletir sobre os efeitos da regulação nacional na formação básica e continuada dos professores,

visando contribuir para a superação da alienação a partir das teorias que apostam na tomada de consciência da realidade. Foram analisadas as contribuições teóricas de autores que questionam o papel das organizações de natureza intergovernamental entre outras de caráter econômico, que ingerindo na política educacional brasileira desempenham papel fundamental na formação básica e continuada de professores, contribuindo de forma perniciosa para a construção de um novo senso comum e conseqüentemente para a redução da qualidade democrática nas relações escolares da escola básica com profundas conseqüências também para a formação universitária em todo o país.

Neste quesito conclui-se que é preciso analisar as relações escolares como elemento chave das mudanças da produção do conhecimento escolar, seja no ensino infantil, no ensino médio ou superior na era neoliberal.

A função do coordenador pedagógico e inclusive a própria ideia de criação desse cargo na escola, está intrinsecamente ligada ao processo de formação em serviço dos professores, que se torna muito mais efetiva se esse processo considerar a reflexão sobre a prática e realidade social em que o professor atua. Conclui-se que a formação continuada do coordenador pedagógico é construída à medida que este debruça-se em um processo de ir e vir nessa ação, analisando, por meio de relatos e registros da sua prática diária, discutindo com os pares e, conseqüentemente, não apenas ressignificando sua atuação, mas também analisando-a à luz das reformas e políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. A formação dos profissionais da educação no contexto atual e o PNE- 2011-2020: Avaliações e perspectivas. In: DOURADO.L.F. **Plano nacional de educação** (2011- 2020). 2ª Ed. Goiás- Ed. UFG/ Autentica. 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, ed. 4ª, 2006.

CRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana A.; MATE, Cecília H., **O Coordenador Pedagógico e a educação Continuada**. São Paulo, Loyola, ed. 8ª, 2005.

GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2006.